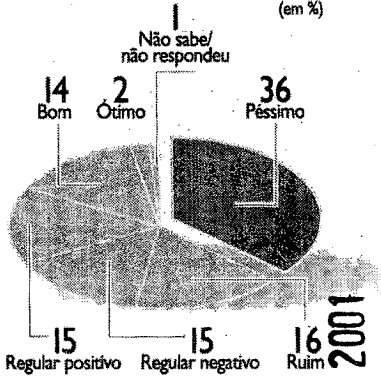


INSATISFEITOS COM FHC

► Como você avalia o desempenho do presidente Fernando Henrique Cardoso à frente do governo?



Presidente é reprovado

2 JUL 2001

Da Redação

“Como você avalia o desempenho do presidente Fernando Henrique Cardoso à frente do governo: Está sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?” O Instituto Vox Populi apresentou essa pergunta a 1.100 pessoas residentes no Distrito Federal e captou mais um número para a coleção de estatísticas negativas do Palácio do Planalto.

Só 2% dos entrevistados consideram o desempenho presidencial ótimo. Outros 14% responderam “bom”. Fernando Henrique governa num nível mediano, ou seja, regular, para 30% dos pesquisados. E nada menos do que 52% dos brasilienses picharam o presidente da República de ruim ou péssimo.

Como a pesquisa foi feita entre os dias 23 e 26 de junho, pode-se concluir que a má performance da popularidade presidencial está contaminada pela insatisfação semeada entre a população desde o início do mês, quando começou o racionamento de energia. Outro detalhe importante é que, do jeito que está formulada, a pergunta colheu dos entrevistados uma opinião a respeito do presidente da República, ele pessoalmente, não o conjunto de seu governo.

Pesquisa anterior do próprio Instituto Vox Populi, só que feita nacionalmente, revelou um quadro parecido com o encontrado no DF. O desempenho de Fernando Henrique foi considerado bom ou ótimo por 17% dos entrevistados. E ruim ou péssima por 42% deles. Significa que a pequena parcela da opinião pública favorável ao Planalto é mais ou menos igual em todo o país, mesmo em locais onde a insatisfação é maior, como o Distrito Federal.

Outras pesquisas de opinião divulgadas em junho confirmam a má fase do presidente. O Ibope aplicou questionários sobre a aceitação popular ao governo em todo o país a pedido da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e chegou a 19% de bom e ótimo e 45% de ruim ou péssimo.

A popularidade do presidente já vinha despencando desde maio. Pesquisa elaborada pela Sensus para a Confederação Nacional do Transporte (CNT) mostrou que o trabalho feito pelo governo para impedir a instalação da CPI da Corrupção também contribuiu para o aumento da desaprovação.

CORREIO BRAZILIENSE